

RENOVAR e SEGUIR *na luta*

CHAPA 1



Executiva

Reinaldo Melo Soares Presidência; **João Fernandes de Lima Júnior** Secretaria-geral; **Sheyla Wilma de Lima** Secretaria de Finanças; **Maria José Torres** Secretaria de Comunicação; **Wagner José Melo da Silveira** Secretaria de Formação, Cultura e Esportes; **Liana Mary Almeida de Araújo** Secretaria de Políticas Sociais; **Manoel Messias Nascimento Melo** Secretaria de Ciências e Tecnologia.

Suplentes

Aloísio de Azevedo Beltrão; **Cláudia Francisca da Silva Morais**; **Renan Pinheiro do Egypto Guerra**; **Rodrigo Mota de Melo**; **Rossana Flávia Ferreira do Nascimento**; **Tiago Corrêa de Araújo**; **Valéria Araújo Santos**

Diretores

Dinaldo Lessa Inácio da Silva;
Eduardo Joaquim de Oliveira;
Alexandre Frágoso Lacerda.

Conselho Fiscal

TITULARES

Admirson Medeiros Ferro Júnior;
Glaucus José Bastos Lima;
Ademilton Cipriano da Silva.

SUPLENTES

Nadja Maria Brito de Oliveira;
Fernando César Damasceno dos Santos;
Marcos Antônio Pacheco de Lima.



ATII



SERPRO



EMPREL



DATAPREV

SINDPD-PE:

Uma história de lutas com a categoria e compromissos

Desde a sua fundação em 1984, a história do SINDPD-PE é marcada pela participação ativa nas lutas sindicais, sociais e políticas do país, enfrentando com garra e criatividade os desafios impostos e os cenários econômicos e políticos existentes. Foi criado no bojo do chamado “novo sindicalismo”, que disputava a hegemonia do movimento com grupos sindicais atrelados aos patrões e ao governo, e fez parte de lutas pelo fim da ditadura, o combate à carestia e o arrocho salarial, dentre outras.

Graças ao protagonismo do SINDPD-PE, muitas das suas lideranças assumiram, em vários momentos, postos de destaque na FENADADOS, CUT e DIEESE. Com essa proatividade e a importância cada vez maior da tecnologia para os governos e para a sociedade, a categoria foi se fortalecendo politicamente ao longo do tempo, principalmente nas empresas estatais, onde realizou grandes mobilizações e garantiu várias conquistas consolidadas em Acordos e Convenções Coletivas de Trabalho.

O grande avanço tecnológico e as enormes mudanças políticas, sociais, econômicas e culturais ocorridas, principalmente nas últimas quatro décadas, afetaram radicalmente a realidade mundial. O mundo globalizado, a concentração do poder nas grandes corporações e o avanço do neoliberalismo nos anos 90, causaram grandes impactos e afetaram drasticamente o mundo do trabalho, gerando por um lado maior concentração de riqueza e aumento da miséria e por outro, a retirada de direitos. Tais retrocessos causaram grande perda do poder aquisitivo da classe trabalhadora.

Se a velocidade e a quantidade de mudanças ocorridas, após o fim da guerra fria e o início da globalização exigiram um grande esforço de

adaptação das pessoas e das instituições, no período mais recente, o surgimento de novas tecnologias, a pandemia e a explosão de algumas guerras localizadas, em particular a da Ucrânia, que revelou a emergência de um mundo multipolar, tornaram esse desafio de readaptação ainda maior.

Aproveitando essa conturbada realidade mundial e a falta de regulamentação das plataformas digitais, as forças políticas da chamada ultra direita apropriaram-se das ferramentas usadas nas redes sociais, transformando-as em um ambiente tóxico, espalhando discursos de ódio e fake news com objetivos políticos. Com essas ações, lograram êxito em alguns locais, inclusive nos EUA e no Brasil, onde ajudaram a eleger seus representantes para a presidência.

Uma vez eleito e empossado, Bolsonaro logo mostrou seu estilo jocoso, dando o tom político de seu governo com agressões às demais instituições, gerando constantes crises e instabilidade política para o país. No mais, mostrou ser uma continuidade do seu antecessor, Temer e atrelado ao centrão no Congresso Nacional, impôs uma agenda conservadora de privatizações, redução de direitos trabalhistas via reformas e desregulamentação, ataques ao movimento sindical, forte arrocho salarial e cortes de recursos da educação, saúde, cultura e demais áreas sociais.

Antenado com o seu tempo e com os anseios da categoria, o SINDPD-PE não mediu esforços para resistir a esse quadro e ao mesmo tempo, criar alternativas de ação para atender às demandas surgidas num cenário de pandemia, marcado pelo isolamento social, teletrabalho e agravamento da crise econômica e social.

NOVOS *Desafios,* NOVAS *Soluções*

Em resposta a esses novos desafios, a direção do sindicato soube aproveitar a tecnologia existente e de forma inovadora, manteve-se próxima da sua base realizando reuniões em grupos nas redes sociais, assembleias, manifestações e protestos virtuais. Conduziu Campanhas Salariais, negociando acordos de Participação nos Lucros com empresas privadas e participando ativamente da luta contra as privatizações das empresas públicas.

Mas não foi só isso! Enquanto dirigiu essas atividades mais específicas, a direção do SINDPD-PE promoveu uma série de outras ações, tipo:

- Organizou de lives culturais com música e poesia, e outras com debates sobre temas diversos, tais como: saúde das mulheres, saúde mental, LGPD e direito à desconexão;
- Promoveu Audiências Públicas na Assembleia Legislativa de Pernambuco e na Câmara de Vereadores do Recife contra a privatização do Serpro e Dataprev;
- Participou da campanha Salve Seus

Dados em defesa do SERPRO e Dataprev, divulgando a campanha, estimulando a adesão dos/as trabalhadores/as e participando da Audiência Pública na Câmara Federal para tratar desse tema;

- Ampliou o atendimento jurídico, oferecendo assessoria para outras áreas do direito;
- Realizou Audiência Pública na Câmara de Vereadores do Recife sobre o papel da EMPREL na política de TI da Prefeitura do Recife e a necessidade de valorização dos empregados da empresa;
- Participou de Campanha em defesa da valorização das carreiras da ATI e luta em defesa do SASSEPE;
- Participou de Audiência Pública na Câmara dos Vereadores do Recife sobre Reconhecimento Facial;
- Ampliou os convênios com prestadores de serviços, a serem oferecidos para os/as trabalhadores/as filiados/as ao sindicato;
- Viabilizou um novo endereço para a sede, visando o racionamento de gastos e aproximação física com a base.

OXIGENAR, *Para Avançar*

Muito foi feito nesses últimos três anos, mas sempre há muito o que fazer. Por isso, com o espírito de sempre oferecer o melhor para a categoria, apresentamos para esta eleição uma chapa que conta com diretores experientes, mas também

com novos nomes. Oxigenar o grupo tem o propósito de renovar lideranças no movimento sindical, mas também agregar ao trabalho novas ideias e dar um fôlego ainda maior para a realização do longo e duro trabalho que vem pela frente.

NOSSAS PROPOSTAS

Bandeiras Políticas

- Intervir nos debates sobre políticas públicas de tecnologia;
 - Apoiar, defender e estimular políticas públicas voltadas às tecnologias verdes;
 - Avaliar os impactos da tecnologia da informação no mundo do trabalho, combatendo os efeitos negativos nas relações de trabalho;
 - Defender o papel da Informática Pública na democratização das informações, na prestação de serviços públicos e no fortalecimento da cidadania;
 - Defender as Instituições Públicas de TI e lutar contra a privatização das Empresas Estatais e contra a terceirização das atividades fim;
 - Defender a realização de concursos públicos nas estatais;
 - Lutar para a regulamentação das profissões de TI e institucionalização legal do dia do Profissional de TI;
 - Estimular inserção de mais mulheres no mercado de TI;
 - Lutar contra qualquer tipo de preconceito relacionado à raça, cor, gênero, orientação sexual ou religiosa;
- Promover ações na categoria que aprofundem a discussão sobre capacitismo e pessoas com necessidades especiais.

Engajamento e Parcerias

- Fortalecer a atuação sindical na Região Metropolitana do Recife e no interior do Estado;
- Atualizar e divulgar a Pesquisa de Perfil do Trabalhador de TI e apropriar-se de seus resultados para a ação sindical;
- Realizar campanha permanente de filiação e de contribuição financeira para o sindicato;
- Desenvolver política para trabalhadores autônomos, cooperados e PJ (Pessoa Jurídica);
- Mapear e fortalecer a relação e as parcerias com as organizações no local de trabalho;
- Melhorar a comunicação e interação com a categoria, ampliando a presença do sindicato nas redes sociais;
- Promover encontros e seminários sobre Inteligência Artificial, Computação em Nuvem, Internet das Coisas, Ciência de Dados, Lei Geral de Proteção de Dados, Redes Sociais, Privacidade, dentre outros temas;

- Aproximar-se das universidades e escolas técnicas que atuam na formação dos profissionais do setor.

Direito e Relações do Trabalho

- Lutar pela unificação dos planos de cargos e salários da EMPREL, com recuperação das perdas salários e revisão do piso;
- Revisar tabelas salariais da ATI, com a incorporação da parcela de valorização (PARES);
- Garantir a regulamentação do home office/teletrabalho, nos Acordos e Convenção Coletiva;
- Ampliar as conquistas e direitos da categoria, atualizando a Convenção Coletiva e garantindo que os Acordos por empresa não reduzam estes direitos;
- Garantir proteção para os trabalhadores submetidos às novas formas de novas relações de trabalho intermitente, teletrabalho, plataformas de trabalho (“uberização”), dentre outras.

Promoção da saúde e sustentabilidade

- Estimular o consumo saudável e solidário, organizando uma Feira de Produtos Agroecológicos, no Recife Antigo;
- Promover encontros e seminários sobre adoecimento dos trabalhadores e trabalhadoras, a partir da introdução de novas tecnologias e novos processos de organização do trabalho, além de temas como assédio moral e sexual, dentre outros impactos laborais sobre a saúde;
- Divulgar amplamente os convênios e serviços prestados pelo sindicato, inclusive jurídico, para associados e dependentes.

Cultura e lazer

- Realizar um evento cultural no dia do profissional de TI;
- Realizar atividades culturais, esportivas e de lazer, em parceria com as associações de funcionários das empresas;
- Criar o Programa Bits e Bytes Culturais, no Recife Antigo, com peças teatrais, CineTI, saraus musicais e poéticos.

TIC e seus impactos, na vida e no trabalho

As mudanças e avanços recentes da Tecnologia da Informação e Comunicação passaram por processos de aceleração e consolidação provocados pela pandemia de COVID-19. O isolamento social imposto a todos em decorrência da circulação do novo coronavírus modificou profundamente a realidade econômica e as relações de trabalho no mundo todo.

Essa "aceleração digital" trouxe oportunidades e ameaças para o ambiente de negócios, de forma que determinados nichos de mercado cresceram vertiginosamente, enquanto que empresas consolidadas passaram a duvidar da sua sobrevivência. Segundo dados da ABES – Associação Brasileiras das Empresas de Software, a produção de TI no Brasil cresceu 22,9% em 2020, mostrando que o nosso setor se beneficiou bastante disso.

O mercado de trabalho de TI também passou por grandes mudanças, na medida em que o home office tornou-se a modalidade predominante nas relações laborais. Isso acentuou a relativização dos limites geográficos de atuação dos profissionais e ampliou contratações de trabalhadores locais por empresas baseadas em outros países. O aquecimento do mercado de TI brasileiro e o notório déficit de profissionais capacitados, exigem debates e ações urgentes no sentido de apontar caminhos para superar as dificuldades existentes.

Baseado na ascensão de tecnologias como Computação em Nuvem, Big Data e

5G, o mundo pós-pandemia está alicerçado nas plataformas digitais que habilitam modelos de negócios baseados em tecnologia e que pretendem conectar diretamente clientes e trabalhadores. Esse novo contexto produz o fenômeno da uberização com novos modelos de trabalho sem vínculo empregatício. Como consequências óbvias decorrentes disso, temos visto o aumento progressivo da precarização das relações de trabalho, da perda de direitos e principalmente, da destruição de postos de trabalho.

Num movimento de reação às perdas impostas pelas big techs, trabalhadores dessas empresas estão se organizando através do engajamento no movimento sindical. Nos Estados Unidos, a luta coletiva por melhores salários e condições de trabalho já acontece entre trabalhadores de empresas como Apple, Amazon e Google. Esse tipo de mobilização nos faz lembrar do protagonismo e pioneirismo dos profissionais de TI no Brasil, que foram os primeiros a se organizarem em sindicatos, a exemplo do SINDPD-PE.

Por fim, devemos ainda considerar uma preocupação fundamental presente em toda a sociedade hoje: a proteção e a privacidade dos dados pessoais. Para além da legislação existente, há que se pensar nos aspectos econômicos, regulatórios e culturais, dentre outros, relacionados ao tema, buscando garantir mais esse direito constitucional de cada cidadão brasileiro.